CINEMA E ENSINO DE HISTÓRIA: UM ESTUDO DA PRODUÇÃO CINEMATOGRÁFICA BRASILEIRA SOBRE A DITADURA CIVIL-MILITAR (1982-2006) E OS USOS DOS FILMES NAS AULAS DE HISTÓRIA

Ricardo Feltrin Oldenburg, Paulo Rogério Melo de Oliveira.

Linguística, Letras e Artes e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas
História - História do Brasil

Professores recorrem ao cinema com frequência para inovar e revigorar o ensino de História, mas o uso que fazem dos filmes nem sempre segue uma metodologia adequada. Quase sempre, os filmes são utilizados como ferramentas ilustrativas dos conteúdos abordados. Propomos ir além do uso do filme como mera ilustração, ou como comprovação do texto escrito, para avançar no debate metodológico da relação cinema e História. Nesse sentido, tem-se por objetivo analisar a produção cinematográfica brasileira referente a ditadura civil-militar, entre 1982 e 2006, considerando o contexto de produção dos filmes e as possibilidades de uso em sala de aula. Selecionamos os filmes “Pra Frente Brasil” (1982), “O que é isso, Companheiro?” (1997) e “O ano em que meus pais saíram de férias” (2006) por considerá-los representativos de cada década. Para esta pesquisa recorremos às abordagens metodológicas e teóricas de Pierre Sorlin e Marc Ferro. Os estudos semióticos de Pierre Sorlin nos oferecem um método baseado na ciência dos signos na comunicação para resgatar os diversos signos que compõe um filme e que, uma vez classificados, permitem a sua leitura. A abordagem do historiador Marc Ferro sobre as relações cinema e história apontam para o contexto de produção dos filmes. Para Ferro, o filme, visto como um documento, revela aspectos de uma realidade que ultrapassam o objetivo do realizador. O uso combinado dos autores nos permite analisar os modos de significação interno de um filme e a sua relação com o mundo social. A pesquisa seguiu os seguintes passos metodológicos: mapeamento e leitura da bibliografia; decupagem; interpretação; escrita de textos. “Pra frente, Brasil” é um filme de ficção que narra a história de Jofre (Reginaldo Faria), um indivíduo comum de classe média que se considera “apolítico”, em meio ao contexto de maior repressão da ditadura civil-militar é confundido com um “terrorista”. O filme é o primeiro a abordar a tortura de forma direta, promove um acerto de contas em caráter de denúncia da sociedade com o regime militar dentro dos limites permitidos pela censura nos anos finais da ditadura civil-militar. “O que é isso, Companheiro?” é um filme de ficção baseado no livro homônimo de Fernando Gabeira. Por mais que represente o sequestro do embaixador estadunidense pelo Movimento Revolucionário de Oito de Outubro em 1968, é amplamente preenchido com dramatizações do imaginário de seus produtores. O filme narra o sequestro do embaixador, mas tensiona sua abordagem nas relações pessoais dos guerrilheiros e no relacionamento conjugal de um torturador. O filme não mais representa as personagens apenas em seus momentos de ação política, mas também nas subjetividades de suas relações pessoais. “O ano em que meus pais saíram de férias” narra a história de Mauro (Michel Joelsas), um menino de doze anos, que é deixado na casa de seu avô, pois seus pais iriam sair de férias sob a promessa que voltariam até o início da Copa do Mundo de 1970. Na verdade, os pais do menino estavam sendo perseguidos pelo regime militar. Mauro expressa sua alegria e esperança com o Brasil avançando na competição, enquanto lida com a tristeza e desesperança que seus pais retornem. A película explora os efeitos indiretos do regime em indivíduos sob a ótica de uma criança. O filme não mostra a ditadura em primeiro plano, cenas de repressão e de ações do regime aparecem em pequenos trechos do cotidiano de Mauro. Produzidos em contextos políticos diferentes, e propondo abordagens distintas, os filmes exprimem lutas e as percepções de cada momento da ditadura civil-militar. São documentos críticos para historiadores e professores de História interessados em problematizar as mudanças de percepção sobre um determinado período.

Palavras-chave: Cinema; Ditadura civil-militar; Ensino de História.
Programa UNIEDU – Bolsa de Pesquisa Art. 170 e Art. 171 / Governo de Santa Catarina / UNIVALI